

## MATERIAL DE EXPLORAÇÃO DE AMOR DE PERDIÇÃO

ELABORADO por Joseph Ghanime López, do Clube de leitura Tuga-Lugo-Lendo.

Se detectares erros neste documento ou tiveres sugestões de melhorias, escreve para [peganolivro@gmail.com](mailto:peganolivro@gmail.com)

### 1. RESPONDE ÀS SEGUINTE PERGUNTAS E PREENCHE AS LACUNAS DE EXCERTOS DO LIVRO

- Amar, perder-se e \_\_\_\_\_ amando
- Domingos chamado era chamado de \_\_\_\_\_ por causa do \_\_\_\_\_. E era muito bom a \_\_\_\_\_
- Quantos irmãos tinha Simão? Como se chamavam?
- Quando nasceu Simão?
- De onde olhou Simão pela primeira vez Teresa?
- Quantos anos tinha Teresa aquando do primeiro encontro com Simão?
- Qual a arma de predileção de Simão Botelho?
- Que papel têm as janelas e as portas no livro?
- Qual é a profissão de João da Cruz? Ferrador E do seu cunhado?
- O \_\_\_\_\_ tinha uma filha, \_\_\_\_\_ de vinte e quatro anos, formas bonitas, rosto belo e \_\_\_\_\_.
- Quantas moedas foram oferecidas a João Botelho?
- Onde foi encerrado Simão?
- O que significa a expressão "aquele é como o doutor Brocas"?
- Que formas de tratamento são usadas nos primeiros capítulos do livro?
- Que classes sociais aparecem retratadas?

### 2. CONCORDAS COM AS SEGUINTE AFIRMAÇÕES?

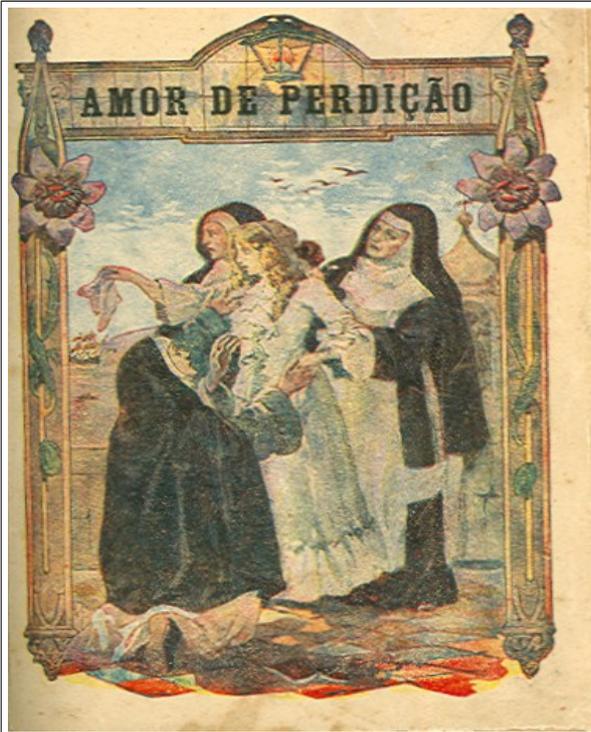
- O narrador acredita na possibilidade do amor aos 15 anos.
- O narrador mostra simpatia por Simão Botelho.
- O narrador mostra simpatia por Teresa.
- Teresa é uma heroína romântica convencional.
- Simão é uma pessoa razoável.
- Camilo descreve com realismo espaços naturais.
- A história é contada por uma única voz.
- A história é apresentada como verídica.
- Há uma visão negativa do mundo rural.

### 3. Temas para exploração:

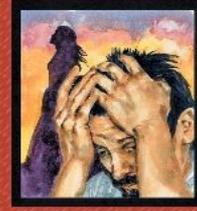
- Espaços fechados: casas, cárceres, grades, etc.
- A maneira de falar de João da Cruz.
- A personagem de Mariana.
- A personagem de Simão.
- A personagem de Teresa.
- Visão da família.
- A violência em *Amor de Perdição*.
- O par Simão Botelho – João da Cruz: lembra D.Quixote?
- Amor de Perdição e Romeu e Julieta e outros livros de amor.
- As cartas em Amor de Perdição.
- As intervenções do narrador e autor. Que função têm?

### 4. Capas dos livros

- Que aspetos da obra são destacados em cada uma das capas?
- Qual é que tu preferes? Porquê?
- Se tivesses de fazer a capa do livro, que elementos assinalavas? Porquê?
- Faz um rascunho de uma capa alternativa para Amor de Perdição.



CAMILO CASTELO BRANCO

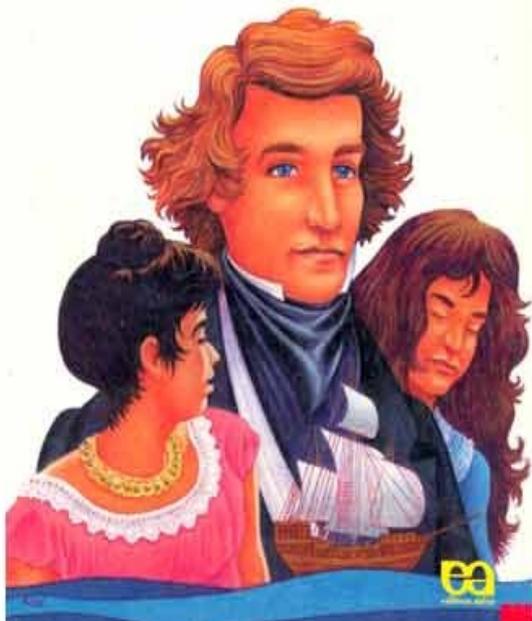


*Amor de perdição*

Moderna

*Série Bom Livro*

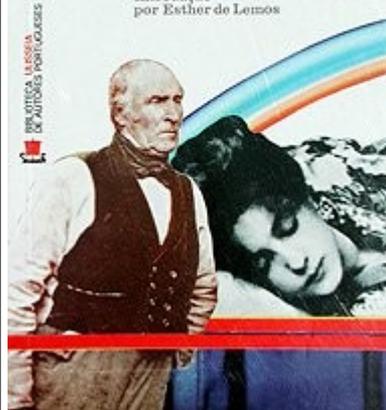
Camilo Castelo Branco  
**AMOR DE PERDIÇÃO**

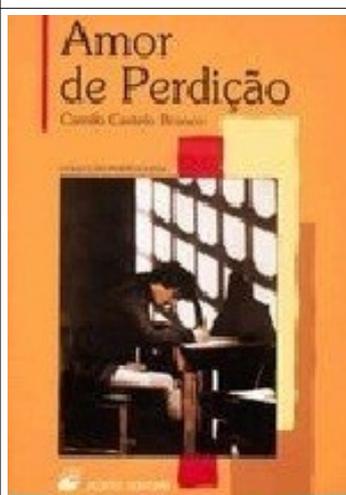
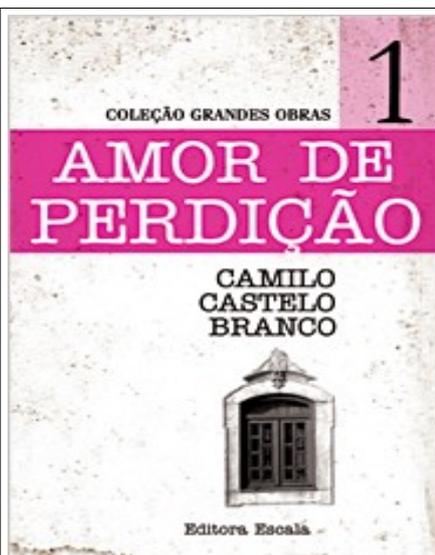
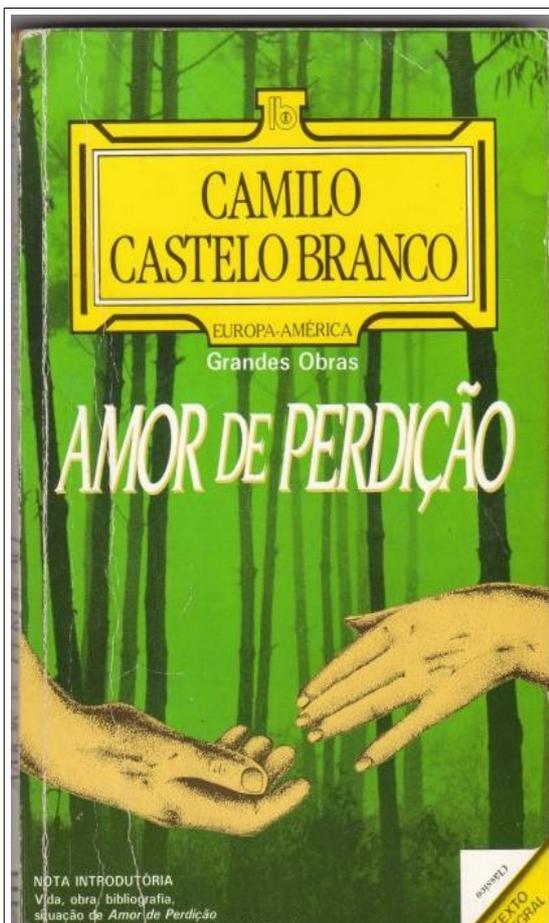


texto integral

**Amor**  
de Perdição

CAMILO CASTELO BRANCO  
introdução  
por Esther de Lemos







5. Preenche as lacunas com expressões e ditados populares tirados do livro.  
(Cortar os excertos e fornecer em ordem diferente àquela em que constam no livro. Ver chave no fim do documento)

– Atrás da igreja estão dois homens que eu não pude conhecer; mas não se me dava de jurar que são criados do Sr. Baltasar. Salte abaixo do cavalo, que há-de haver \_\_\_\_\_. Eu disse-lhe que não viesse; mas vossa senhoria veio, e agora é andar com a cara \_\_\_\_\_.

---

– Simão Botelho ouvira passos ligeiros, e, compelido pelo susto de Teresa, abria a porta do quintal, sem saber ainda de quem fossem os passos. João da Cruz, com ar galhofeiro, já quando os perseguidores se viam, disse ao filho do corregedor se estava ajustado o casamento, que não havia \_\_\_\_\_.

---

– Este desalmado deixou fugir \_\_\_\_\_ – tornou João da Cruz – mas o meu lá está a \_\_\_\_\_ na vinha. Sempre lhe quero ver as trombas..

---

– Ele estrinça lenha como um \_\_\_\_\_ do monte! – exclamou o ferrador – Ó cunhado, bate este mato com alguns penedos; quero ver sair o \_\_\_\_\_ da moita!...

---

– Pois o fidalgo já aí anda!? Então está fechado o cerco. Eu cá vou fazer de \_\_\_\_\_. Se este nos escapa, não há nada seguro neste mundo!

---

E correu sobre ele com o podão.

– Não mate o homem, senhor João! – disse o filho do corregedor.

– Que o não mate! Essa é \_\_\_\_\_! Com que então o fidalgo quer pagar-me com a força o favor de o acompanhar... hem?

---

- Com a força!? – atalhou Simão.
  - Pudera não! Quer que este homem fique para ir contar a história? Acha bonito? Lá vossa senhoria, como é filho de ministro, não terá perigo; mas eu, que sou ferrador, posso contar que desta vez tenho o \_\_\_\_\_ no pescoço. Não me faz jeito o negócio. Deixe-me cá com o homem...
- 

– Não o mate, senhor João; peço-lhe eu que o deixe ir. Uma testemunha não nos pode fazer mal.

– O quê! – redarguiu o ferrador – Vossa senhoria é doutor, saberá muito, mas de justiça não sabe nada, e há-de perdoar o meu atrevimento. Basta uma só testemunha para guiar a justiça na devassa. Às duas por três, uma testemunha de vista, e quatro de ouvir dizer, com o fidalgo de Castro Daire a mexer os \_\_\_\_\_, é força certa, como dois e dois serem quatro.

---

- Mestre João cismou alguns momentos, coçando a cabeça, e resmungou com descontentamento:
  - Vamos lá... Quem o seu inimigo \_\_\_\_\_, nas \_\_\_\_\_ lhe morre.
- 

– João da Cruz apareceu daí a pouco, limpando com feitos o podão ensanguentado.

– Você é cruel, Sr. João – disse o académico.

– Não sou cruel – disse o ferrador –, o fidalgo está enganado comigo; é que, diz lá o ditado, morrer por morrer, morra meu pai que \_\_\_\_\_. Tanto faz matar um \_\_\_\_\_. Quando se está com a mão na massa, tanto faz amassar um \_\_\_\_\_ como três. As obras devem ser acabadas, ou então o melhor é não \_\_\_\_\_ nelas. Agora, levo a minha consciência sossegada. A justiça que prove, se quiser; mas não há-de ser porque lho digam aqueles dois que eu mandei de presente ao Diabo.

- Simão teve um instante de horror do homicida, e de arrependimento de se ter ligado com tal homem.
- 

– Bendito seja Deus! – exclamou Simão.

– Ámen – acrescentou o ferrador. – Então que arranjo é este de casa? Que

\_\_\_\_\_ de tarimba é esta?! Quer-se aqui uma cama de gente, e alguma coisa em que um cristão se possa sentar.

– Isto assim está excelente.

– Bem vejo... E de barriga? Como vamos nós de \_\_\_\_\_?

– Ainda tenho dinheiro, meu amigo.

---

– Pois está; e, se o Diabo o traz à minha beira, não sei se lhe darei com a cabeça numa esquina. Já me lembrou de o esperar no caminho e pendurá-lo pelo \_\_\_\_\_ no galho dum sobreiro... A carta tem resposta?

---

– E vai ela põe-se direita comigo, e deu-me dois \_\_\_\_\_, que ainda agora os sinto. A Mariana!... Aquilo é da pele \_\_\_\_\_! Pergunte o senhor, se algum dia falar com aquele fidalguinho Mendes de Viseu, a troçada que ele levou com as rédeas da égua, só por lhe \_\_\_\_\_ quando ela estava em cima da burra!

---

– Eu lá me arranjarei como puder. Tenho uma cunhada velha e levo-a para mim para me \_\_\_\_\_. E vossa senhoria pouco tempo aqui estará... O senhor corregedor lá anda a tratar de o pôr na rua, e que o senhor sai, cá para mim são \_\_\_\_\_. E assim com'assim, vou dizer-lhe tudo \_\_\_\_\_: a rapariga, se eu a não deixasse vir para o Porto, dava um \_\_\_\_\_ como uma castanha.

### CHAVE DA ATIVIDADE 1

- Amar, perder-se e \_\_\_\_\_ amando (morrer)
- Domingos chamado era chamado de \_\_\_\_\_ por causa do \_\_\_\_\_. E era muito bom a \_\_\_\_\_ (Brocas, pão de broa, tocar flauta)
- Quantos irmãos tinha Simão? Como se chamavam? Manuel, Maria, Ana, Rito.
- Quando nasceu Simão? Em 1874.
- De onde olhou Simão pela primeira vez Teresa? Da janela do seu quarto.
- Quantos anos tinha Teresa aquando do primeiro encontro com Simão? 17 anos.
- Qual a arma de predileção de Simão Botelho? O bacamarte
- Que papel têm as janelas e as portas no livro? Rita e Teresa encontram-se através de uma janela.
- Qual é a profissão de João da Cruz? Ferrador E do seu cunhado? Arrieiro.
- O \_\_\_\_\_ tinha uma filha, \_\_\_\_\_ de vinte e quatro anos, formas bonitas, rosto belo e \_\_\_\_\_. (ferrador, moça, triste)
- Quantas moedas foram oferecidas a João Botelho? 30 moedas.
- Onde foi encerrado Simão? No cárcere académico.
- O que significa a expressão "aquele é como o doutor Brocas"?
- Que formas de tratamento são usadas nos primeiros capítulos do livro?
- **Que classes sociais aparecem retratadas?**

### CHAVE DA ATIVIDADE 5

dava de jurar que são criados do Sr. Baltasar. Salte abaixo do cavalo, que **há-de haver mostarda**. Eu disse-lhe que não viesse; mas vossa senhoria veio, e agora **é andar com a cara para a frente**.

(P.37)

Simão Botelho ouvira passos ligeiros, e, compelido pelo susto de Teresa, abria a porta do quintal, sem saber ainda de quem fossem os passos. João da Cruz, com ar galhofeiro, já quando os perseguidores se viam, disse ao filho do corregedor se estava ajustado o casamento, que **não havia pano para mangas**.

(P. 39)

- Este desalmado deixou fugir o melro - tornou João da Cruz - mas o meu lá **está a pernear na vinha**. Sempre lhe quero ver as trombas...

(P.40)

- Ele estrinça lenha como um porco do monte! - exclamou o ferrador - Ó cunhado, bate este mato com alguns penedos; quero **ver sair o javali da moita!**...

(P.41)

- Pois o fidalgo já aí anda!? Então está fechado o cerco. Eu **cá**

**vou fazer de furão.** Se este nos escapa, não há nada seguro neste mundo!

(P.42)

E correu sobre ele com o podão.

– Não mate o homem, senhor João! – disse o filho do corregedor.

– **Que o não mate! Essa é de cabo-de-esquadra!** Com que então o fidalgo quer pagar-me com a força o favor de o acompanhar... hem?

(página 42)

– Com a força!? – atalhou Simão.

– Pudera não! **Quer que este homem fique para ir contar a história?** Acha bonito? Lá vossa senhoria, como é filho de ministro, não terá perigo; mas eu, que sou ferrador, posso contar que **desta vez tenho o barão no pescoço.** Não me faz jeito o negócio. Deixe-me cá com o homem...

– Não o mate, senhor João; peço-lhe eu que o deixe ir. Uma testemunha não nos pode fazer mal.

– O quê! – redarguiu o ferrador – Vossa senhoria é doutor, saberá muito, mas de justiça não sabe nada, e há-de perdoar o meu atrevimento. Basta uma só testemunha para guiar a justiça na devassa. Às duas por três, uma testemunha de vista, e quatro de ouvir dizer, com o fidalgo de Castro Daire a mexer os pauzinhos, é força certa, como dois e dois serem quatro.

(P.42)

– Mestre João cismou alguns momentos, coçando a cabeça, e resmungou com descontentamento:

– Vamos lá... **Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre.**

(P.42)

– João da Cruz apareceu daí a pouco, limpando com feitos o podão ensanguentado.

– Você é cruel, Sr. João – disse o acadêmico.

– Não sou cruel – disse o ferrador –, o fidalgo está enganado comigo; é que, diz lá o ditado, **morrer por morrer, morra meu pai que é mais velho.** Tanto faz matar um como dois. **Quando se está com a mão na massa, tanto faz amassar um alqueire como três.** As obras devem ser acabadas, ou então o melhor é não se

meter a gente nelas. Agora, levo a minha consciência sossegada. A justiça que prove, se quiser; mas não há-de ser porque lho digam aqueles dois que eu mandei de presente ao Diabo.

- Simão teve um instante de horror do homicida, e de arrependimento de se ter ligado com tal homem.

(P. 44)

- Bendito seja Deus! – exclamou Simão.
- Ámen – acrescentou o ferrador. – Então que arranjo é este de casa? Que breca de tarimba é esta?! Quer-se aqui uma cama de gente, e alguma coisa em que um cristão se possa sentar.
- Isto assim está excelente.
- Bem vejo... E de barriga? Como vamos nós de trincadeira?
- Ainda tenho dinheiro, meu amigo.

(P.110)

– Pois está; e, se o Diabo o traz à minha beira, não sei se lhe darei com a cabeça numa esquina. Já me lembrou de o esperar no caminho e pendurá-lo pelo gasnete no galho dum sobreiro... A carta tem resposta?

(P.110)

- E vai ela põe-se direita comigo, e deu-me **dois cascudos nas trombas**, que ainda agora os sinto. A Mariana!... Aquilo é da pele de Satanás! Pergunte o senhor, se algum dia falar com aquele fidalguinho Mendes de Viseu, a troçada que ele levou com as rédeas da égua, só por lhe bulir na chinela quando ela estava em cima da burra.

– Eu lá me arranjarei como puder. Tenho uma cunhada velha e levo-a para mim **para me arranjar o caldo**. E vossa senhoria pouco tempo aqui estará... O senhor corregedor lá anda a tratar de o pôr na rua, e que o senhor sai, cá para mim são favas contadas. E assim com'assim, vou dizer-lhe tudo duma feita: a rapariga, se eu a não deixasse vir para o Porto, dava um estoiro como uma castanha.

(p.114)

